

METSO MAIS PRESENTE!

A finlandesa Metso Paper respondeu com investimentos à perspectiva de aumento da demanda tecnológica da indústria de papel e celulose na América do Sul. Uma nova planta da empresa foi inaugurada no País, na cidade de Araucária (PR), em março último, ampliando sua oferta de serviços ao setor

Motivos não faltaram para comprovar a importância do investimento de R\$ 40 milhões consolidados pela Metso Paper na construção de sua nova fábrica no Brasil – uma planta com unidade de produção de equipamentos para papel, celulose e energia e os escritórios administrativos da empresa inaugurada em março último em Araucária, no Estado do Paraná. Entre eles está o fato de, no ano passado, o País ter se tornado o primeiro destino das vendas de tecnologias da empresa finlandesa. Além disso, o cenário positivo, com novos projetos anunciados no Brasil pelo setor de celulose e papel, contribuiu para esse crescimento e aumentou o interesse da Metso em expandir suas atividades na América Latina. Tanto é assim que, para 2013, os executivos da empresa programam a construção de um centro de serviços no Estado do Maranhão.

“O Brasil é considerado um mercado jovem e saudável, ou seja, tornou-se um porto seguro de muitos fornecedores estrangeiros. Devido à sua estabilidade econômica perante os demais países no mercado mundial”, frisaram os dirigentes da Metso durante a solenidade da inauguração da nova planta. Só o País foi responsável pela soma de 1,292 bilhão de euros, representando mais de 20% das vendas da Metso. Vale ainda citar que a competitividade florestal do Brasil é favorecida pelo desenvolvimento tecnológico do setor florestal local, condições climáticas e disponibilidade de terras.

Para Celso Tacla, presidente da Metso para a América do Sul, a estratégia de investimento da empresa está baseada na previsão positiva de crescimento da demanda e da necessidade das indústrias do setor de substituir a produção de alto custo dos mercados maduros por novas fábricas de alta eficiência. “Com isso, esperamos um aumento de capacidade de produção de 40% na América do Sul nos próximos cinco anos”, afirmou.

Outro dado importante: no Brasil, o mercado de serviços tem crescido entre 10% e 15% ao ano, tornando-se um segmento muito promissor segundo Paulo Aguiar, gerente de Vendas da Metso. “Enquanto a área de projetos oscila bastante em função da economia, a de serviços é bastante estável. Em 2008, com a crise, foi a grande responsável por assegurar o faturamento da empresa”, ressaltou.

As considerações relevantes sobre o potencial do Brasil como porto seguro de investimentos externos foram ressaltadas por Pasi Laine, vice-presidente executivo mundial da Metso Celulose, Papel e Energia (e debut para CEO). “A crise não afetou este mercado, que opera em longo prazo, possibilitando à empresa dar continuidade à sua estratégia de investimento nos mercados emergentes.”

Araucária em detalhes

Atualmente, do total do faturamento global da Metso em prestação de serviços, 41% concentram-se na América do Sul. “Nosso objetivo é aumentar ainda mais esse *share* a partir da ampliação de nossos negócios na

Como um marco em investimentos para a região, políticos participaram da inauguração. Da esquerda para a direita: Beto Richa, governador do Estado do Paraná; Celso Tacla, presidente da Metso para a América do Sul; Pasi Laine, presidente mundial da Metso Papel, Celulose e Energia; Marcelo Castelli, CEO da Fibria; e Albanor José Ferreira Gomes, prefeito de Araucária



DIVULGAÇÃO

Celso Tacla:
 “Esperamos
 um aumento de
 capacidade de
 40% na produção
 sul-americana nos
 próximos cinco anos”



região.” Para tanto, a nova fábrica compreenderá a área de manufatura e serviços, além da sede administrativa, com os departamentos de vendas, engenharia, recursos humanos, tecnologia da informação e treinamento, distribuídos em 10 mil metros quadrados.

Construída sobre os pilares da sustentabilidade, a unidade foi arquitetada como um prédio inteligente de alta eficiência térmica. Sua estrutura requer baixo consumo de água, possibilitado pela captação e aproveitamento das chuvas e uma estação de tratamento de efluentes, para reúso. O projeto também previu redução no uso de madeira durante a construção/acabamento, utilização de telhados de alta refletância, isolamento térmico, ventilação cruzada e brises.

O principal objetivo da unidade é funcionar como sede de suporte aos clientes, seja com serviços de campo e reparo de peças, seja com usinagem e manufatura. Além disso, será um polo do desenvolvimento da área de engenharia e execução de projetos. Entre os serviços prestados em manufatura e reparos, a unidade, inclusive, já tem recebido peças para reforma de várias empresas da América do Sul.

“Hoje a Metso detém 100% desse mercado para recuperação dos alimentadores de alta pressão na região”, pontuou o gerente de vendas da Metso. A unidade também conta com a área de caldeiraria pesada, com a fabricação de peneiras do difusor atmosférico. “O que mais trabalharemos nesta unidade serão os serviços para rolos e prensas, roscas plug,

picadores e alimentadores de alta pressão. Normalmente essas peças seriam enviadas para fora do Brasil, mas, com a nova fábrica, economizaremos custo e tempo aos clientes, otimizando esse processo de fornecimento”, disse Aguiar.

Entre as novidades da planta da Metso está a parte de corte de plasma de alta precisão, bem como as cabines de hidrojato e pintura que foram implantadas. Além disso, na área de usinagem, a Metso Araucária fabricará as bicas de smelt, comuns no caso de desgaste das caldeiras, que serão exportadas para várias regiões do globo. De acordo com o gerente de Vendas da Metso, “das 400 bicas comercializadas no mundo inteiro no ano passado, 200 foram feitas pela Metso. Agora, a empresa também pode fabricar filtros de licor para digestores”.

Aguiar destaca ainda o know how da empresa finlandesa no Brasil com sua nova unidade para auxiliar na solução de problemas em países da América do Sul. “Quando ocorreu o terremoto no Chile há dois anos, o país virou um caos, assim como as indústrias. Torres de branqueamento e digestores caíram, o que destruiu grande parte dos processos. Fomos chamados como equipe especializada, formada por 30 profissionais da unidade de Araucária e outras dez pessoas de outras plantas para colocar em funcionamento várias fábricas e recuperar inúmeros equipamentos locais. O atendimento rápido e eficaz, com segurança, foi fundamental para o futuro dessas empresas, algo que só foi possível porque estávamos presentes na América do Sul”, recordou o gerente de Vendas.

Próximos passos

Para acompanhar o crescimento anunciado, além da fábrica em Araucária, uma nova unidade da Metso está sendo implantada em Imperatriz, no Maranhão, com início das operações previsto para o próximo ano. A unidade atenderá diretamente ao projeto da Suzano Maranhão em sua totalidade, bem como outras fábricas localizadas nas proximidades.

“A oferta de serviços será a mesma, mas a proximidade com o cliente certamente facilitará o trabalho para ambas as partes, reduzindo prazos e até mesmo custos, como os envolvidos com a logística, por exemplo”,

“De alguma forma, a Metso está presente em mais de 60% das fábricas de celulose e papel no País”, destacou Pasi Laine

afirmou Tacla, presidente da Metso para a América do Sul. A inserção de novas tecnologias também coloca a empresa em posição de vantagem, principalmente na questão energética. A demanda, segundo a empresa, vem crescendo 6% ao ano na América do Sul, e a liderança do Brasil em bioenergia faz do País um potencial mercado para o crescimento dos biocombustíveis.

Nessa questão, diz Tacla, as caldeiras de biomassa para a indústria de celulose, bem como outras tecnologias – peletização, gaseificação, pirólise e até etanol de segunda geração –, poderão se tornar importantes aliados na competitividade desta indústria. Hoje, a companhia está com seis projetos em andamento em energia renovável – em caldeiras de biomassa: CMPC Santa Fé (80 MWe), Arauco Viñales (80 MWe), CMPC Laja (50 MWe) e Suzano Maranhão (50 MWe); em caldeiras de recuperação (papel e celulose): Eldorado (280 MWe) e Suzano Maranhão (300 MWe). **(Veja o quadro com os números das tecnologias mais comercializadas pela Metso no mundo)**

Outro projeto também destacado pelos executivos da Metso durante a inauguração da nova planta foi a mais nova unidade de gaseificação de resíduos, por meio do processo de Circulating Fluidized Bed (CFB), que sairá na Finlândia, em abril deste ano, para a empresa Lahti Energia Oy. A solução foi idealizada para substituição em larga escala do uso de combustível fóssil, produzindo eletricidade e biocombustíveis, com significativa redução das emissões de CO₂. Essa planta gerará 50 MWe (cerca de 90 MWth) com os resíduos que serão transformados em gás combustível. Nesse processo, os materiais são resfriados, limpos e incinerados em



uma caldeira de alta eficiência para produção de vapor. “Queremos futuramente oferecer essa mesma tecnologia no Brasil como uma alternativa para as plantas na geração de energia”, pontuou Laine.

Em contrapartida, não só de boas perspectivas vive o setor. Segundo Tacla, alguns fatores desafiarão esse mercado. “Ainda convivemos com altas taxas de impostos sobre os investimentos, e a apreciação da moeda em relação ao dólar continuará prejudicando as margens de lucro dos exportadores de celulose brasileiros”, aponta o executivo. O presidente da Metso para América do Sul citou ainda o aumento do custo de mão de obra de construção como um dos grandes gargalos para o desenvolvimento da indústria.

Mas nada que uma economia promissora, como a do Brasil, não consiga encontrar meios de superar! Se depender do setor e seus fornecedores, o futuro será de crescimento. ■

Distribuída em uma área de 10 mil m², os visitantes puderam conhecer as instalações da nova planta, incluindo as áreas administrativas

As tecnologias mais comercializadas pela Metso no mundo

Fabricação de Celulose	Papel, Papelcartão e Tissue	Bioenergia
200 pátios de madeira	900 máquinas de papel	200 caldeiras de leito fluidizado borbulhante
470 cozimentos	700 máquinas de papelcartão	70 caldeiras de leito fluidizado circulante
300 linhas de fibras completas	180 máquinas tissue	120 Caldeiras de grelha para biomassa
4000 tambores lavadores	200 linhas de polpação mecânica	400 Sistemas de proteção ambiental
1190 prensas de lavagem TwinRoll		Sistemas de gaseificação
350 máquinas de secagem		
+ 400 evaporações		
+300 caldeiras de recuperação		
+80 caustificações		

Fonte: Metso